



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um olhar sobre a realidade de uma escola pública do
Brejo Paraibano...**

MARIA APARECIDA SILVINO PEREIRA

**GUARABIRA-PB
2018**

MARIA APARECIDA SILVINO PEREIRA

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um olhar sobre a realidade de uma escola pública do
Brejo Paraibano...**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de Concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientadora: Prof^a Dr^a Taises Araújo da Silva Alves.

GUARABIRA-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436u Pereira, Maria Aparecida Silvino.
Uso das tecnologias de informação de comunicação (TIC) na educação infantil: [manuscrito] : um olhar sobre a realidade de uma escola pública do Brejo Paraibano... / Maria Aparecida Silvino Pereira. - 2018.
39 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Taíses Araújo da Silva Alves, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. TIC. 2. Educação infantil. 3. Ensino-aprendizagem. I.
Título

21. ed. CDD 371.12

MARIA APARECIDA SILVINO PEREIRA

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre a realidade de uma escola pública do
Brejo Paraibano...**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 30/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Táises Araújo da Silva Alves

Prof. Dra. Táises Araújo da Silva Alves (Orientadora)
Dra em Ciências da Educação
Professora do Departamento de Pedagogia – CH/UEPB

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profª Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinador)
Me. em Ciências da Educação
Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil - PMM

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinador)
Me. em Educação/UEPB
Professor do Departamento de Pedagogia – CH/UEPB

**GUARABIRA-PB
2018**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por revigorar minhas forças e guiar meus passos por ter consentido concluir este curso, com êxito. A meus pais José (*in memoriam*) e minha mãe Tereza, mulher de fibra, guerreira que esteve presente nesta minha jornada acadêmica, por ter me dado forças, pelas orações e palavras de fé e incentivo.

A minha irmã Maga, por ter me ajudado quando os passos foram ficando difíceis me fazendo crer que conseguiria com a intensão de me ver graduada. Ao meu primo Nando (filho que meu coração adotou desde que nasceu) pela força que me deu desde sempre, o meu menino, meu orgulho. A minha amiga Larysa, pois foi através dela que entrei na faculdade, me fazendo entender que eu sou capaz e que conseguiria e a minha querida amiga Neide, que me ajudou nas vezes que precisei, sendo meu auxílio o meu muito obrigado!

Em especial a minha filha Mara, pelo amor, carinho e compreensão, pois foi por ela para ela que escolhi o curso de pedagogia.

Agradeço as minhas amigas que Deus me apresentou durante o curso, Adriana, Amanda, Emanoela, Fátima, Jaqueline, Kelly, e a que eu já conhecia de longa data, Vanessa. Obrigada pela força e torcida para que tudo desse certo.

Aos meus Professores que serviram como exemplo para mim e por tudo que me ensinaram durante todo esse percurso, tanto contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal/profissional.

Aos Professores Mestres participantes da Banca Examinadora, o meu muito obrigado pela disponibilidade de estar participando neste momento único e importante da minha vida acadêmica.

A minha Orientadora Prof^a Doutora Taíses Araújo, que me orientou com sabedoria, me esclarecendo sempre com paciência e dedicação nesses momentos que para mim foram de muita ansiedade e nervosismo e pelo empenho dedicado à elaboração do meu TCC, (Trabalho de conclusão de curso). O meu muito Obrigado!

Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar, Mesmo as críticas nos auxiliam muito, (*Chico Xavier*).

Sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização da minha formação. Agradeço a cada um de vocês.

“Dizem que a vida é para quem sabe viver. Mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender”.

(Clarice Lispector)

RESUMO

As tecnologias, estão presente em toda parte e vem estabelecendo um elo com as atividades educativas, como meio para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem na relação professor-aluno-conhecimento. O presente estudo tem como objetivo geral analisar as condições e contribuições das tecnologias para o processo de ensino aprendizagem dos alunos da educação infantil. Para consecução desse objetivo iremos apresentar a infraestrutura tecnológica que dar suporte a escola investigada; refletir sobre os problemas encontrados para implementação das tecnologias no processo pedagógico e identificar recursos e apontar possibilidade para sua implementação na pratica pedagógica dos professores da educação infantil. O aporte teórico concentra-se, sobretudo nas reflexões de Kenski (2007), Moran et, al (2006), Lévy (1993), dentre outros. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, realizados através de Estudo de Caso junto as turmas do Pré I e II de uma escola municipal do Brejo Paraibano. Os resultados indicam que, mediante as resposta dadas pelas professoras, os recursos tecnológicos vem sendo utilizado pela educação infantil, mas vale ressaltar que são poucos os recursos ofertado pela escola, dando prioridade para as crianças do mais educação. Com o estudo compreendeu-se que à partir desta pesquisa, observa-se que as professoras ainda estão em processo de aprendizagem em relação ao uso tecnológico, tem o conhecimento, mas não suficiente para usufruir desta ferramentas pedagógicas. O professor precisa se organizar, descobrir formas adequada para consecução de métodos para estar modalidade de ensino. Não basta apenas conhecer as ferramentas pedagógicas mais sim, tem que ter o conhecimento, tem que estar preparado para essas mudanças tecnológicas.

Palavras-chave: TIC. Educação infantil. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Technology is present everywhere and has been establishing a link with educational activities, as a means to subsidize the teaching-learning process in the teacher-student-knowledge relation. The present study has as general objective to analyze the conditions and contributions of the technologies for the process of teaching learning of the children's education students. To achieve this goal we will present the technological infrastructure that supports the investigated school; to reflect on the problems encountered for the implementation of the technologies in the pedagogical process and to identify resources and to point out the possibility for its implementation in the pedagogical practice of the teachers of the children's education. The theoretical contribution concentrates, mainly in the reflections of Kenski (2007), Moran et, al (2006), Lévy (1993), among others. This is a Qualitative Research, with exploratory and descriptive objectives, carried out through a Case Study with the cThe results indicate that, through the responses given by the teachers, technological resources have been used by children's education, but it is worth noting that there are few resources offered by the school, giving priority to children of more education lasses of Pre I and II of a municipal school of the Brejo Paraibano. With the study it was understood that from this research, it is observed that the teachers are still in the process of learning in relation to the technological use, has the knowledge, but not enough to enjoy this pedagogical tools. The teacher needs to organize, discover appropriate ways to achieve methods to be teaching modality. It is not enough just to know the pedagogical tools more, yes, you have to have the knowledge, you have to be prepared for these technological changes.

Keywords: Ict. Child Education. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA E A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1 A Educação Infantil no Brasil	10
2.2 O Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil.....	11
3 TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO	14
3.1 Surgimento das Gerações Tecnológicas: Boomer, X, Y, Z.....	14
3.2 Ensinar e Aprender Mediados por Tecnologias na Educação Infantil.....	16
3.3 As Transformações provocadas pela tecnologia nas escolas.....	21
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 Tipos de Pesquisa.....	23
4.2 Área de Abrangência.....	24
4.3 Técnicas de Pesquisa.....	24
4.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	25
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presente praticamente em tudo da nossa vida, chegando em nossas casas, nas escolas, no trabalho por meio de filmes, celulares, câmera, internet, televisão, computadores, oferecendo variadas mídias, possibilitando interdisciplinaridade ao ponto de promover melhorias nos processos de ensino-aprendizagem e assim causando inúmeras configurações na educação, como salienta Lévy (1993, p.04), “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”.

As ferramentas tecnológicas podem contribuir para facilitar a aprendizagem, tornar os procedimentos metodológicos mais dinâmicos e atrativos, despertando um maior interesse pelo que está sendo estudado. As TIC, sobretudo a televisão e o computador, motivaram a educação e provocaram novas mediações entre abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado (KENSKI, 2007).

Este estudo foi motivado pelas experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados na rede pública de ensino, bem como na minha vida acadêmica como aluna atualmente do curso de pedagogia. Tais experiências despertaram em mim a curiosidade em saber como os profissionais que atuam na Educação Infantil lidam com as novas tecnologias presentes nas escolas.

No ano de 2014, iniciei minha trajetória de formação universitária no curso de pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba do campus III. No primeiro período do curso me sentia muito perdida em relação as inovações tecnológicas com que estava me deparando... Fiquei confusa por várias vezes e achava que não ia conseguir. Eu como aluna Universitária me sentia assustada, com medo. E o professor que veio de uma era que o uso das tecnologias “digitais” não existia? O educador que quer entrar nesta jornada é preciso se inovar; percebe-se um conflito de gerações passadas com a geração atual. Como as tecnologias podem ser usadas a favor da Educação Infantil?

Diante destas problemáticas e experiências, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as condições e contribuições das tecnologias para o processo de ensino

aprendizagem dos alunos da educação infantil da turma Pré I e II de uma escola pública municipal da região do Brejo Paraibano. Para consecução deste objetivo iremos apresentar a infraestrutura tecnológica que dá suporte a escola investigada; refletir sobre os problemas encontrados para implementação das tecnologias no processo pedagógico, bem como identificar recursos e apontar possibilidade para sua implementação na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil.

A realização deste trabalho apoiou-se teoricamente em vários autores relacionados com o tema proposto, como: Brandão (1995), Kenski (2007), Lévy (1993), Moran, et. al, (2006), Neira (2016), Valente (1999), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, realizados através de Estudo de Caso.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, o primeiro tópico tece algumas considerações históricas e metodológicas sobre a Educação Infantil; o segundo discute a relação entre as tecnologias digitais e a educação. Na sequência apresentamos a metodologia; apresentação dos resultados e discussão e, por fim, as considerações finais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA E A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A Educação Infantil no Brasil

A Educação infantil nem sempre ocupou um lugar de destaque na formação da criança pequena. A princípio surgiu como uma instituição de caráter assistencialista tendo o cuidar como principal atividade dessas instituições, cujo objetivo era suprir as necessidades da criança, é de ocupar, em muitos aspectos o lugar da família. “Foi com o advento da Constituição de 1988, que surgiram discussões de educadores/as que desejavam universalizar a Educação Infantil e dar-lhe um caráter mais educativo e menos assistencialista”. (OLIVEIRA, 2008, p. 33).

Foi dado o primeiro passo rumo à superação do caráter assistencialista que predominava no atendimento à infância e trouxe mudanças significativas em relação à concepção do que é, e de como deve ser o atendimento educacional oferecido à criança.

No Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDBEN – lei 9394/96).

Com a constituição de 1998, a criança de 0 a 06 anos passou a ser vista como sujeito histórico, e a Educação Infantil, como algo fundamental para o seu desenvolvimento. Assim a função das escolas de educação infantil é de amplo desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, motoras e sociais. (OLIVEIRA, 2008).

Porém mesmo diante de todas essas definições legais ao longo da história é notório que o atendimento escolar ainda é muito limitado, pois ainda nos deparamos com profissionais desqualificados, sem formação, que estão tanto à frente da direção, como também nas salas de aula.

Na Educação Infantil modalidade pré I e II, as crianças tem sua educação inicial no seio de sua família de forma livre por experiências vivenciadas. As crianças com idades entre 04 a 05 anos, quando chegam no ambiente escolar, já chegam com uma aprendizagem diferenciada e estímulos recebidos de seus familiares. Para Moran,

(2006, p.13), “Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos (...) na família, na escola, no trabalho, no lazer etc.”

Quando começam a frequentar uma escola formal, com vários tipos de aprendizagem elas se encantam pelo novo, pelo que ainda não foram apresentadas a elas. O objetivo da pré-escola é estar oferecendo um clima de bem estar físico, afetivo, social e intelectual, e atividades lúdicas, que promovam a curiosidade, estimulando descobertas e novas relações para os alunos. (BORGES,1987).

2.2 O processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Analisando o contexto histórico de processo de ensino-aprendizagem, no Brasil, em relação as crianças da educação infantil, em sentido amplo, o ensino, é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança em formação, o ato de brincar, correr, jogar, também faz presente neste processo, pois através do lúdico a criança se desenvolve mais incentivando assim um ensino aprendizagem de forma espontânea e eficaz. Além do mais o brincar é um direito dado a criança, estabelecido por lei. Nesse contexto

Vygotsky propõe um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar: ambos criam uma "zona de desenvolvimento proximal" [...] e em ambos os contextos a criança elabora habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que passará a internalizar. Durante as brincadeiras todos os aspectos da vida da criança tornam-se temas de jogos; na escola, tanto o conteúdo do que está sendo ensinado como o papel do adulto especialmente treinado que ensina são cuidadosamente planejados e mais precisamente analisados. (VYGOTSKY, 2007, p.86)

“Há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade”. (MORAN, 2006, p.12). Com base nesta citação, irei fazer um breve histórico sobre a aprendizagem na educação infantil, baseado nas vozes de alguns autores nos quais conduziram no estudo da história da educação.

Na educação Infantil, não são utilizados apenas as tecnologias digitais, na visão de Demo (2002), como se sabe, um dos objetivos da educação é desenvolver o ouvir, o falar, o ler e o escrever, ou seja, é formar a competência, o responsável pela educação dos alunos é o professor.

Para Gadotti (2000, p. 38), A escola precisa ser o centro de inovações e tem como papel fundamental “Orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”. Para Vygotsky (2007, p.65), “No brinquedo o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo”. Nessa vertente, Vygotsky, fala sobre a imaginação da criança, pois através de um simples brinquedo a criança também aprende. Para Gadotti (2000, p. 04), “A educação tradicional e a nova tem em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual”.

Para os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (OLIVEIRA, 2008) ressalta que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1996, p. 23 apud, OLIVEIRA,2008, p. 40).

Sabe-se que vivemos em uma nação, onde existem várias etnias, divisões de classes sociais, são pensamentos diferenciados, nem todos tem facilidade para aprender ou desenvolver algo, seja no trabalho ou na vida escolar. Temos crianças e jovens com ritmos de aprendizagem diferenciados. Conforme Libâneo (2002, p.09), “A capacidade de pensar, a reflexão, a autoria e o “empoderamento” dos sujeitos frente à realidade estão no cerne das discussões modernidade/pós-modernidade”.

Mediante a essa reflexão de Libâneo, como incentivar os alunos a se dedicarem aos estudos? Visto que nem todos têm o mesmo ritmo de aprendizagem, “é importante termos educadores/pais com amadurecimento intelectual, emocional, comunicacional e ético, que facilite todo o processo de organizar a aprendizagem”. (MORAN, 2006, p. 17).

Diante desta revolução tecnológica, que maneira podemos usar as tecnologias que promovam uma aprendizagem significativa para auxiliar o aluno? Ainda Moran, (2006,

p. 14), "o ensino de qualidade é muito caro, por isso pode ser pago por poucos ou tem que ser amplamente subsidiado e patrocinado". Portanto percebe-se a preocupação do autor em relação aqueles que não tem uma renda que possa subsidiar com seus estudos. E a educação de qualidade? Falam-se muito sobre o ensino e a educação, porém, a desigualdade social é muito forte no nosso meio escolar. Freire (1996), fala sobre o respeito e saberes do educando, afirmando que mesmo aquele que vem de uma comunidade de baixa renda pode obter um ensino de qualidade trazendo suas vivências e experiências para dentro da sala de aula.

Para Freire, (1996)

Por isso mesmo pensar certo colocar ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela-Saberes socialmente construídos na prática comunitária. [...] Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em área da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, 1996, p. 15).

Mediante ao que foi dito, percebe-se que o ensino está em toda parte, pois há quem pode pagar por um ensino caro e aqueles que não pode, mas também aprende com suas experiências e problemas vividos. Para Freire (1996, p.15), "por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?" Tem muito o que se pensar para chegar a um consenso sobre o ensino e a educação de qualidade em pleno século XXI onde as tecnologia estão presentes em toda parte, mas que não é o suficiente para resolver tudo. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2006, p.11).

3 TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO

3.1 Surgimento das Gerações Tecnológicas: Boomer, X, Y, Z

Como surgiu essas gerações? E porque deram o nome de Geração Baby boomer, X, Y, Z?

Geração Baby Boomer - Foi uma geração mais tradicional e conservadora, antiga, os costumes eram mais respeitados, não se usava muito de tecnologia, pois era uma geração que respeitava muito os valores próprios, filhos de uma geração de operários de cultura e costume trazidas dos seus antepassados, surgiu logo após a segunda guerra mundial por volta de 1946 indo até o meado de 1964.

Segundo Robbins (2005), ele descreve a geração Boomers

A partir de seus valores, relacionando-os com o contexto em que cresceram e as segmenta de acordo com a época em que entrou no mercado de trabalho é a geração que cresceu influenciada pela grande depressão, pela segunda guerra Mundial. Seus principais valores são a lealdade aos padrões [...]. ROBBINS (2005, p.55).

Geração X - Uma geração mais centrada. São aquele público apegado a título a carros, porque pra ele é um mérito de muito esforço dele, ele quer trabalhar mais para ganhar mais dinheiro, uma geração um pouco mais resistente a tecnologia ela não tem esse afã de estar sempre inovando, buscando coisas diferentes, tem uma relação mais equilibrada entre a vida pessoal e profissional, Período entre (1962-1977). Essa geração vivenciou o fim da ditadura, como as Diretas já, e viu a tecnologia entrar de vez em casa. Segundo Santos (2011), os principais benefícios oportunizados pela contratação de pessoas pertinente a geração X são a qualidade, o melhor atendimento, o aumento da lucratividade e as melhores condições de trabalho.

Geração Y - Cresceu em um País que já era uma democracia e uma economia aberta, a internet já fazia parte da sociedade que a tinha uma mente aberta, livre, envolvida com a tecnologia.

No ponto de vista de Oliveira, (2012)

Estamos falando de jovens que nasceram durante o surgimento de diversas tecnologias de entretenimento e comunicação das décadas de 1980 e 1990 e, portanto, desenvolveram comportamento

influenciado por esse cenário que ainda está em transformação (OLIVEIRA, 2012, p.33).

Geração Z - A geração das pessoas que nasceram no final do século XX e no início do século XXI, uma geração atendida 24h na internet, são crianças que já nasceram com acesso à tecnologia, os jovens deste século estão sempre se inovando, dispõem de diversos dispositivos móveis que os acompanham onde forem, Para Souza (2011), a última geração a “z” surgiu nos anos 1990 e um dos aspectos marcantes é a velocidade com que obtêm as informações e a fácil irritabilidade quando estas não lhe chegam rapidamente. Pesquisadores acreditam que são pessoas na sua maioria individualistas, e que terão grande dificuldade em realizar trabalhos em equipe e em compreender a si mesmos.

Já foi o tempo que o homem para se comunicar fazia uso de cartas, telegramas, hoje percebe-se como a sociedade evoluiu o que antes parecia o único meio para se comunicar, hoje este meio está ultrapassado.

As tecnologias evoluíram e abriram caminhos para outros meios, Facebook, whatsapp, e-mails, celulares, fax, entre outros. São vários conceitos da globalização os fenômenos multifacetados, com dimensões, sociais, políticas, culturais interligadas de forma complexa. Uma pessoa que não possui um conhecimento básico sobre informática é vista como sendo subdesenvolvida.

Kenski (2007) acredita que

O mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predominam as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura, na sociedade” os que não têm a “senha de acesso” para ingresso nessa realidade são os excluídos, os “subdesenvolvidos”. KENSKI (2007, p.18)

Segundo Behrens, (2006, p. 68), “o advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante”. Brandão (1995, p.06), salienta que “as transformações que se desenvolvem diante dos nossos olhos, para muitos representam um dos mais formidáveis acontecimentos de nossa história”.

Para Moran (2007, p.12), “as tecnologias são importantes, mas não resolvem as questões de fundo”. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas em que estamos pressionados pela transição do modelo de

gestão industrial para o da informação e do conhecimento. De acordo com Andrade (2011), nos dias atuais, qualquer pessoa deveria saber manusear um computador, porém, não é bem assim que funciona, a maioria dos professores atuais estudou em uma geração em que a informática não fazia parte da sua realidade.

A tecnologia está inserida em nosso cotidiano a rapidez com que a informática vem, nos trazem mudanças de comportamento e vem mudando nossa sociedade em geral. Diante dessa realidade, é fundamental que os profissionais em educação se sensibilizem por esse assunto para refletir o processo educativo, não educativo e mal educativo, frente à utilização pedagógica da ferramenta informática. Behrens, (2006, p. 67), conclui que “as perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade, as transformações pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis”.

3.2 Ensinar e Aprender mediados por tecnologias na Educação Infantil.

A mediação pedagógica refere-se ao professor como mediador do ensino, aquele que facilitara, motivando o aluno a aprendizagem, podendo ser o tradicional em conjunto com as novas tecnologias, ambas andam juntas para facilitar o processo pedagógico na educação escolar. O domínio de métodos e técnicas que facilitem como aprendizados dos educandos é deveras algo importante e que deve ser levado em conta pelos educadores. A esse respeito Almeida (in Valente, 1996 citado por Masetto, 2006) enfatiza que

O Professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apontar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, a analisar, testar e corrigir os erros. ALMEIDA (IN VALENTE 1996, P.164 APUD MASETTO 2006, P. 170, 171)

Estamos diante de uma sociedade globalizada, onde a concorrência está cada vez maior no meio profissional e tem exigido uma melhor preparação. Podemos ver na educação a confusão entre informação e conhecimento. Percebe-se que os

professores não são convidados, mas obrigado a “inovar” suas práticas pedagógicas para que possam preparar melhor suas aulas. Para Drucker (1987), é simplesmente reinventar algo já criado, mas de uma maneira diferente, extraordinária.

Antes víamos as redes sociais como um tipo de entretenimento, hoje ela está em toda parte, em hospitais, trabalhos e por fim, acompanhando nossos filhos desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Ao ponto de nós recorreremos as tecnologias para o nosso benefício. “Pense como seria a sua vida - e a de qualquer pessoa - se não tivéssemos as tecnologias nos ajudando a realizar as atividades diárias” (Kenski 2007, p. 25). Podemos recorrer a tecnologia para aprendermos coisas novas, diferentes, obter mais conhecimentos e modernizar nosso currículo escolar.

Segundo Bévort e Belloni (2009)

Ao final do século XX, observa-se uma verdadeira “revolução tecnológica” decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade possibilidades novas de se comunicar [...] O conjunto das chamadas “indústrias culturais” (rádio, cinema, televisão, impressos) vive uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter esgotado seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional. Do ponto de vista dos usuários, tal mutação leva um nome: Internet, e se realiza em uma máquina ao mesmo tempo incrivelmente complexa e ao alcance de todos nós: O computador, à qual se acrescenta toda uma gama nova de pequenos dispositivos técnicos relacionados com as telecomunicações: telefones celulares multifuncionais, Ipod e MP3, jogos eletrônicos cada vez mais performáticos. Com a difusão crescente em ritmo exponencial, mesmo em países pobres como o Brasil, das TIC e da internet, simples usuários sem formação específica podem ter acesso a mídias sofisticadas, que permitem interatividade e acesso a informação e entretenimento quase sem limites. As mídias torna-se mais individualizadas, impregnantes e invasivas (BÉVORT e BELLONI, 2009, p,11).

As crianças ditas nativa digitais já nasceram com o acesso à internet, pois já tem facilidade com o mundo digital, mesmo aquela criança que não tem muito recurso financeiramente, mas sempre acaba se deparando com uma destas ferramenta, seja celular, tablete ou computador, nas escola ou fora dela.

Como professores, o que podemos fazer para absorver e ensinar as práticas tecnológicas? Com a mudança na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações, e, segundo Moran, (2006,), tanto os professores como os alunos

percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, precisando de inovações e estímulos. Entende-se que existem muitos projetos científicos e tecnológicos para o trabalho do professor e que não é uma tarefa tão simples na busca de mecanismo de formação.

De acordo com as palavras de Neira, (2016)

Educação e tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafio e oportunidades, o ambiente digital pode torna-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado. (NEIRA, 2016, p.04).

Muitos educadores nem sempre estão preparados para utilizar estes recursos tecnológico, por isso procuram meios de obter uma formação continuada para assim encaminhar seus alunos para explorar diversos meios de tecnologias como tabletes, computadores, internet, celulares.

Segundo Souza (2011)

[...], se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação [...]. A aplicação e mediação que o docente fez em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (SOUZA, 2011, p.20)

O Professor é a âncora para o processo de transformação da escola sem o seu empenho e dedicação, pouco se pode realizar. Como diz Souza, depende de como ele entende esse processo de transformação. O professor tem que se sentir bem com a ferramenta utilizada para poder está feliz e realizado com o seu trabalho.

Os Profissionais da educação, hoje tem um grande desafio, de transformar pessoas em seres pensantes que saiba refletir por si, que seja apta para o mundo do trabalho, que seja sujeitos do seu próprio conhecimento. Moran (2007, p.02), destaca

que “o educador autêntico é humilde e confiante, mostra o que sabe, porém está sempre atento ao novo, ensina aprendendo a valorizar a diferença, a improvisar”.

Com isso, espera-se que dentro e fora da sala de aula, a formação docente desenvolva seus conhecimentos específicos, proporcionando continuamente sua formação suprimindo suas deficiências na sua trajetória buscando conhecimento para aprofundar seus saberes pedagógicos, tecnológicos, experiências profissionais assumindo a responsabilidade do desenvolvimento pessoal e profissional.

É preciso que o professor saiba avaliar com atenção os conteúdos a serem trabalhados, pois as pesquisas são estabelecidas por eles, a escolha dos conteúdos que serão expostos aos seus alunos, pois o objetivo da aprendizagem é a busca por informações significativas e exploradoras que transmitam conhecimento e experiência ao aluno. De acordo com Kenski (2007, p. 46), “não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida”.

Usamos o computador como ferramenta de ensino e o professor como mediador deste ensino, saber explorar as tecnologias não é tão fácil para um professor imigrante digital, requer um estudo continuado na sua formação, o computador é uma forma inovadora para escola, entende-se que um professor com conhecimentos inovadores vai trazer mais conhecimentos para seus alunos, visto que as crianças de hoje gostam de computadores, amam estar conectados com o mundo digital, sendo assim, mais fácil de trazer para eles novas descobertas.

A tecnologia usada com conhecimentos traz benefício aos alunos, pois estimula a imaginação das crianças, pois tem jogos, vídeos, histórias educativas que podem ser usadas para dar uma boa aula, assim podendo escolher que forma aplicará a aula, seja uma dinâmica super. divertida, onde todos podem participar.

Ainda para Kenski, (2007)

Para que as TICs possa trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença (KENSKI, 2007, p.46).

Percebe-se como a educação vem se tornando cada vez mais imprevisível em nosso meio, chegando a ser um dos setores fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, a escola de hoje não se parece nenhum pouco com a de uns séculos atrás, pois a educação e a sociedade não pararam de evoluir cada vez mais e com ela o uso de ferramentas tecnológicas que vem revolucionando as práticas pedagógicas dos educandos. Para Brandão, (1995)

Anos atrás, poucos poderiam imaginar que este novo modo de gerar, coletar, transmitir, elaborar e divulgar informações pudesse assumir importância e dimensão cada vez mais crescente em vários setores da sociedade moderna: da Economia à Política, da Saúde à Educação. (BRANDÃO 1995, p.09)

Kenski (2007, p.21), salienta que “a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Diferentes períodos da história da humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológicos correspondente”.

As tecnologias tem um parecer em cada século que ela é citada, mesmo à tempos atrás ela gerou meios para subsidiar a sociedade e conforme foram mudando de épocas, sua expansão se tornou mais acessíveis em todos os âmbitos da economia à política, da saúde à educação. Ainda segundo Brandão (1995, p.05), “[...] a sociedade informática oferece infinitas perspectivas de expansão, principalmente se tiver a escola como sua aliada”. Kenski (2007, p.19), “A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas”. Nesse sentido observa-se a relevância de analisar diante do sentido exposto, como fazer para despertar nas crianças o interesse pela educação desde os primeiros saberes, é necessário que os educadores mostrem animação para que, crianças e jovens possam ficar interessados em aprender, em obter conhecimento, com intuito de estimular a sua curiosidade, e assim construir seres pensantes.

De acordo com o relato de Moran, (2006)

[...] Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a

crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação. [...] Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, torna-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. [...] Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. (MORAN ,2006 p.17)

A virada do milênio é razão oportuna para um balanço sobre práticas e teorias que atravessaram os tempos (GADOTTI,2000, p.04).

3.3 As transformações provocadas pelas TIC nas escolas

Vivemos em pleno século XXI, onde as tecnologias estão cada vez mais presentes em todas as áreas inclusive no âmbito educativo, mas como utilizar pedagogicamente esta ferramenta tecnológica?

São muitos os meios tecnológicos a serem usados: computadores, data show, internet, som, redes sociais, dentre outros. Segundo Valente (1999, p.15), “por intermédio da internet, os alunos têm a chance de acessar e explorar diferentes bases de dados e construir páginas para registrar os resultados de projetos ou atividades desenvolvidas”. Entende-se que as atitudes dos educadores, a esta tecnologia, podem ser diversificadas frente à esta revolução tecnológica, para o lado positivo e negativo. Alves (1994, p. 23), descreve que, “se existe um jeito fácil e rápido de amarrar os cordões dos sapatos, não vejo razão alguma para submeter o aluno as dores de inventar um jeito diferente”. Todavia apresenta-se com um novo desafio para os profissionais da educação uma vez que são várias formas de repassar o seu conteúdo. “Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: interprete de sonhos”. (ALVES, 1994, p. 82).

Com a chegada da tecnologia em nosso meio, como no trabalho, nas escolas, muitos métodos foram alterados e até mesmo substituído por algo moderno, mas além do que foi esperado, principalmente na educação.

De acordo com Valente, (1999)

Entretanto, se tais alterações de perspectivas pedagógicas, ocorreram, parte desses avanços se deve à informática. O difícil, seguramente, é destacar esta ou aquela causa como o único agente

de avanço. Essas causas formam um todo indicativo da gestação longa e difícil do novo. (VALENTE, 1999, p. 18).

É notório que a informática meche com a vida do ser humano, o mundo mudou, as escolas tanto as do campo como a urbana. A verdade é que surgiram, mas possibilidades, alguns confortos que nos foram apresentados e acabamos por gostar e trazer para nossas vidas e nos faz querer buscar sempre mais.

Conforme Kenski, (2007)

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos. (KENSKI, 2007, p. 19).

Deveras que as tecnologias, causou um certo conforto, tanto na vida humana quanto no meio escolar. A Educação a Distância (EaD), é muito proveitosa para aqueles que não podem ou não tem tempo para frequentar uma sala presencial regularmente. O Ministério da Educação (MEC), avalia periodicamente este curso.

“Tanto nos cursos convencionais como a distância teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-se constantemente”. (MORAN, 2007, p.07).

4 METODOLOGIA

4.1 - Tipo de pesquisa

Em função do problema que pretendemos investigar e das questões e objetivos que orientarão a investigação, escolhemos a abordagem qualitativa por considerarmos ser a mais adequada, uma vez que é um tipo de pesquisa descritiva, que se centraliza especificamente num fenômeno, optando pela sua compreensão e pelo conhecimento do seu contexto, ao analisar de forma indutiva e significativa os seus dados (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Nestas circunstâncias Richardson (1999) salienta que:

Uma metodologia qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p.80).

Esta abordagem possibilita-nos repensar sobre algumas questões que nos inquietam, com convicção de que muitas das questões poderão vir a ser clarificadas a partir de respostas orais, vindas dos próprios sujeitos que, posteriormente, serão submetidas à análise. Estas respostas, provavelmente, irão conduzir a resultados que favorecerão a compreensão da problemática levantada.

Bogdan e Biklen (1994) ressaltam que na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou os produtos, sendo que a ênfase qualitativa no processo de pesquisa descritiva tem sido particularmente útil na investigação educacional.

Esse trabalho de investigação trata-se de um Estudo de Caso que segundo Yin (2001) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. Dessa forma, “os estudos de

caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que” (Yin, 2001, p.23).

4.2 - Área de abrangência

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal do Brejo Paraibano. Optou-se por não identificar a escola, nem as professoras sujeitos desta pesquisa. Todas as professoras têm ensino superior, mas nem todas têm o curso de pedagogia. O Projeto Político Pedagógico – PPP – da Escola está atualizado. O corpo docente é composto por oito professores, sendo dois readaptados e três cuidadores. A equipe administrativa é composta por uma gestora, uma adjunta, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, uma supervisora e dois auxiliares e um vigilante. Ao todo são 21 (vinte e um funcionários).

O número de crianças matriculadas na escola é de 192, todas de baixa renda familiar. A faixa etária dos alunos é de 04 a 11 anos. A estrutura da escola é composta por quatro salas de aula, dois banheiros, um laboratório de informática, uma cozinha e uma diretoria. A pesquisa foi feita com as professoras na modalidade PRÉ I e II, Os professores desta modalidade contam com a formação Superior completo em Pedagogia. Participaram da pesquisa 02 (duas) professoras, com idade entre 30 a 49 anos e lecionam entre 5 a 20 anos. Contamos com a contribuição da gestora que pode nos esclarecer sobre a infraestrutura da escola em relação às tecnologias.

4.3 - Técnicas de Pesquisa

A recolha de informação é um dos momentos chave no trabalho de investigação.

Realizaremos um estudo descritivo através de entrevista para recolha de dados, objetivando a obtenção de informação que caracterizem como ocorre o processo de adaptação das docentes às tecnologias.

Consideramos que a comparação de informações e a discussão das dúvidas no contato direto com os educadores poderão fornecer-nos dados significativos, possibilitando inferências no conteúdo das expressões e falas, conforme prevê Bardin (1997).

4.4 - Instrumento de coleta de dados

Utilizou-se, como meio de registrar e/ou descrever as situações, discursos e acontecimentos, o diário de campo, Foram realizadas entrevistas com duas professoras do ensino infantil, (Pré I e II) modalidade pré-escola, onde elas poderão dizer o que sabe sobre as tecnologias digitais na aprendizagem-infantil, deixando-as livres para expor seus conhecimentos e experiências.

A resposta as questões da entrevista foram de importância para a pesquisa, pois através delas poderemos obter resultados que contribuirão para concluir este estudo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto a infraestrutura que dar suporte ao uso das TIC na escola investigada, foi possível observar que o espaço tecnológico contemplado na escola, dar prioridade apenas aos alunos do mais educação. No entanto as professoras da modalidade pré-escola usam o espaço em sua sala de aula para o uso de recursos tecnológicos oferecido pela escola. Nossa pesquisa abordou que cada professora explora a sua maneira os recursos tecnológicos para fins pedagógicos.

As respostas a seguir, foram coletadas através de um questionário, como mostra no apêndice, com perguntas abertas, elaboradas à partir da revisão de literatura e das nossas curiosidades enquanto pesquisadora.

01- Na escola que você trabalha tem laboratório de informática? Ele é utilizado? Se não é utilizado. Justifique

As professoras (Pré I e II) responderam que tem laboratório de informática “*sim, [...] mas normalmente é usado só quando tem o Mais Educação*”. Percebe-se na sua resposta, que os professores da pré-escola não utilizam o laboratório de informática, dando prioridade aos alunos do Mais Educação, as professoras explicaram que mesmo assim uma vez por semana elas utilizam em suas salas de aulas a TV e o Celular. A gestora especificou dizendo que a escola “sede” o Data Show, DVD e aparelho de som para usarem durante suas aulas.

Para Fischer (2007)

[...] estudar as imagens, os processos de produção de materiais audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, corresponderia, ao meu ver, a práticas eminentemente pedagogicamente e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos. (FISCHER, 2007, p. 296)

Em acordo com as professoras a TV e o Celular são ferramentas que possui funcionalidade em suas aulas. “Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação [...]”, (KENSKI, 2007, p. 47).

02- Que nível de preparação você tem para trabalhar com as tecnologias na Educação Infantil? Você se sente segura ou acha que está faltando algo mais? Exemplifique

A professora do (Pré I) respondeu: *“Preparação com Pesquisa, Sempre falta algo a mais [...]”*. A professora do (Pré II) ressalta que *“Eu tenho curso de Computação, mas não me sinto totalmente segura, pois estou me adaptando a cada dia.”* Percebe-se nas vozes das professoras uma certa insegurança em relação ao lidar com as tecnologias em sala de aula, elas tem um conhecimento sobre as tecnologias TICs, mas não é suficiente e que não se sentem seguras ao lidar com os recursos tecnológicos. Para (Masetto, 2006, p.142), *“para nós professores, essa mudança de atitude não é fácil [...], tudo isso gera um grande desconforto e uma insegurança”*. Nesse contexto, é relevante perceber que é necessário uma formação continuada para o uso das tecnologias em sala de aulas.

Quanto a essa questão Bonilla, (2005), ressalta que

As tecnologia são tão importante no processo de formação de professores, quanto a língua materna, as metodologias, a psicologia, a sociedade, e todas as demais áreas que compõem o currículo de uma licenciatura em qualquer área do conhecimento, ou de um curso de formação continuada. (BONILLA, 2005, p.274)

03- Você tem dificuldade de trabalhar com ferramentas tecnológicas com crianças da pré-escola? Justifique

A professora do (Pré I) informou que *“sim. Como a escola oferece apenas o uso da televisão para o infantil, as crianças não apresentam empolgação”*. Já a professora do (Pré II), ressalta que *“Em parte, por não estar totalmente adaptada as ferramentas da internet”*. Os professores estão tendo dificuldade em lidar com crianças que estão iniciando suas vidas escolares agora, visto que as tecnologias para esta modalidade requer uma gama de informações e saberes. Nesta idade a criança tem muita imaginação, tem curiosidade pelas coisas que lhe são apresentada, mas ainda não sabe distinguir o certo do errado, desta forma sabe-se que existem outras maneiras para chamar atenção para criança desta modalidade, a exemplo das atividades lúdicas, textuais e musicais, em acordo com Vygotsky (2007, p.62), *“[...] o*

brincar da criança é a imaginação em ação deve ser invertido podemos dizer que a imaginação [...] nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação”. Pelo relato da professora do (Pré II), destaca que “[..] *não está adaptada com ferramentas da internet*”. A preparação do docente é algo fundamental na sua formação antes de investir em computadores é necessário, uma formação continuada para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem das atividades do docente mediante esses aspectos ligado ao uso das ferramentas tecnológicas, cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias. “[...]. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação [...]”. (Moran,2006, p.32).

04- Quais recurso tecnológicos a escola oferece para ajudar no seu trabalho pedagógico?

As professoras do (Pré I e II) responderam que “*A televisão*”. Mas como vimos anteriormente que mesmo com a TV as crianças não se sentem empolgadas. O acesso ao conhecimento e, em especial, a rede informatizada desafia o docente a buscar nova metodologia para atender às exigência da sociedade.

A esse respeito Behrens (2006) relata que

A escola deve se adaptar ao século XXI, pois sabe-se que houve uma época que não se falava de recursos tecnológicos na mediação pedagógica, pouco se falava sobre tecnologia nas escolas, mais com avanço tecnológico os professores se vem obrigados a inovar suas práticas. (p. 71).

Com isso Moran (2007, p.03) ressalta que “as mudanças na educação dependem também de termos administrativos, diretores e coordenadores mais aberto, que entendam todas as dimensões, [...] que apoiem os professores inovadores[...].”

05- Os recursos tecnológicos existentes na escola, contribuem para suprir as necessidades dos professores? Exemplifique?

As professoras do (Pré I e II), responderam que “sim”. Pelo o relato das professoras a escola oferece também a TV e a internet, sendo que elas trazem o seus próprios notebooks e a escola também oferece o Datashow e assim “ajuda a não se prender apenas ao quadro e nas atividades” completou a professora do (Pré II). Diante disso é importante destacar que as tecnologia em sala de aula, quando usada com conhecimento, pode trazer uma série de aprendizagem, enriquece os conhecimento das crianças que aprendem brincando. “A vida das crianças está tão relacionada com o uso dessas mídias que é inglório tentar competir com a informática”. (VALENTE, 1997, p. 02).

06- De que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional?

Ambas foram condizente em suas respostas, pois relatam que as tecnologias estão presentes em suas vidas e não tem como não estar, uma vez que hoje “*Tudo é dependente das tecnologias*”. No geral, é possível constatar que as TIC, tem causado uma certa agitação na sociedade do século XXI, entrando em nossas vidas em todos os fatores, pessoais e profissionais e sobre tudo na vida dos nossos filhos na escola e fora dela. “As redes, mais do que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos”. (KENSKI, 2007, p. 34).

07- Você acredita que o uso das tecnologias pode favorecer uma aprendizagem significativa para crianças da pré-escola? Por que?

A professora do (Pré I) relata que “*Tenho lá minhas dúvidas em relação a ser favorável. Contudo é bom apostar nas expectativas*”. É fato que na educação infantil, principalmente a pré-escola vem passando por uma série de mudança e também deve ser analisada a forma com que as tecnologias de informação e comunicação estão inseridas na instituição escolar. Para iniciarmos essa discussão vejamos o que diz Bonilla, (2002, p. 241) “A ideia é que desde a pré-escola, cada aluno venha construindo o seu currículo, a partir do que for

trabalhando ao longo de cada série, sem ficar preso a um programa pré-estabelecido”. A professora do (Pré II) conclui que *“sim, mais com limites, pois as crianças de hoje vivem muito na internet e isso pode acarretar problemas”*. Toda criança dispõe de certos recursos tecnológicos, a exemplo da TV, e o Som entre outros que são apresentados a elas como um entretenimento, mas que o professor pode criar maneiras de usa-los respeitando cada qual o seu limites, o professor que conhece a ferramenta tecnológica e entenda que tal recurso pode ser prazeroso, visto que as crianças que nasceram na geração “z”, são crianças altamente conectada com as ferramentas tecnológica. Todavia, é fundamental seguir algumas orientações que contribua para o seu uso, como vimos anteriormente, a criança nesta fase gosta muito de brincar, tem uma imaginação aguçada para criar situações e imaginar que o cabo de vassoura por exemplo vire um cavalo, jogar bola, brincar com bonecas e elas se divertem muito com isso. O professor pode propor passeios educativos a museus, zoológicos entre outros, usando o celular, tabletes, maquinas digital para registrar aquele momento de diversão e aprendizagem. A tecnologia pode ser sim favorável, mas usada com conhecimento.

08- Você faz uso de TV multimídia, jogos educativos, contos visuais para seus alunos? Se a resposta for sim, como eles reagem? E se não, porque?

Professora do (Pré I), *“Faço uso sim! No caso da TV não tenho muito sucesso, mesmo procurando algo interessante eles não agradam muito. Contos e jogos são mais produtivos”*. No entanto a professora do (Pre II) respondeu que *“Sim. Eles se interagem e gostam”*.

Ambas responderam que Sim, só que enquanto a do (Pré I) afirmou que os alunos não se empolgam em assistir na TV, a professora do (Pré II) relata que eles gostam e se interagem entre si, para entender os meios de aprendizagem da crianças é preciso entender algumas característica sobre ela, suas vivencia falam muito de si o jeito que se comportam as diversas maneiras que eles interagem ao lidar com situações diferenciadas, cada qual tem o seu jeito, são variedades de saberes, gestos, gostos e modos e cada criança tem o seu, para uns assistir TV já

virou algo monótono, eles sentem a necessidade de vivenciar algo novo que não foram apresentados a eles e para outros não, quanto mais eles assistem eles gostam e se diverte. “O professor estará atento aos vários ritmos, as descobertas, servirá de elo entre todos[...]”. (MORAN, 2006, p.47).

09- Qual o recurso tecnológico que você utiliza que tem maior interação entre as crianças?

A professora do (Pré I) descreve que *“O som tem algo a mais na sala. Eles interagem e recebem muito bem o que foi planejado”*. E a professora do (Pré II) respondeu, *“A televisão”*. Os sons ajudam a todo processo de ensino aprendizagem pois é através deles que as crianças melhora suas qualidades seus movimentos corporais. Quando o professor leva um aparelho de som para sala de aula e coloca variedades de músicas para as crianças, faz despertar na criança o gosto pela música, os movimentos, ritmos e criando assim uma forma lúdica de expressão entre elas, ajudando na sua socialização e oralidade. A esse respeito Moran (2006), enfatiza que. *“Uma parte importante na aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais.”* (p. 32)

10- Na sua opinião, qual a importância do uso de recursos tecnológico na Educação Infantil?

A professora do (Pré I) afirma *“Acredito ser importante pela inovação, pelo dinamismo contudo é bom preservar o convívio social da criança para que a mesma não se isole do restante da turma”*. A professora do (Pré II) conclui *“Acho de grande importância, mais com limites”*. Pode-se, enfatizar que o uso de recursos tecnológicos é muito importante na Educação Infantil, vivemos em pleno século XXI, onde os avanços tecnológicos estão ficando cada vez presente, em nossas vidas, nas escolas como recursos pedagógicos subsidiando em nossas aprendizagens. Há vários recursos tecnológicos que pode ser usado, com limites e conhecimentos pelos

educadores. Pois “Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa”. (Moran, 2007, p. 06) Como vai dizer Kenski (2007, p.46) “Não há dúvida que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação[...]”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa ficou concluído que, de acordo com as respostas dos resultados obtidos através dos questionários, os recursos tecnológicos são de grande ajuda para complementar as necessidades dos educadores, notamos como a afluência das tecnologias de informação e comunicação estão cada vez presente nas escolas e vem se inovando a cada dia.

O Professor com os recursos tecnológicos adequado para a modalidade que está exercendo no momento souber usar pedagogicamente os recursos destas ferramentas tecnológicas, pode tornar suas aulas mais interessantes e inovadoras com significados produtivos e enriquecedores para seus alunos.

Por outro lado a falta de recursos tecnológicos para as crianças de pré-escola ficou muito a desejar, uma vez que a escola só disponibiliza o espaço e toda estrutura referente ao laboratório de informática para a turma do 1º ao 5º ano do “Programa mais educação”, não sendo permitido para as crianças da pré-escola não autorizando que haja uma articulação entre tecnologia e o currículo contextualizado para que a prática de ensino sejam comprometidas para mudanças da realidade em que a escola esteja incluída.

No entanto é preciso estabelecer estrutura para que o professor esteja preparado para desenvolver melhor seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha. **O uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet**. Trabalho de conclusão de curso licenciatura em Biologia, Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011. <http://bdm.unb.br/handle/10483/1770> acesso em 28/setembro/2018

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**, 3ª ed. ARS poética editora LTDA, 1994. www.portalpordiadema.com.br/uploads2/LIVROS2.pdf. <Acesso em: 15/outubro/2018.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1997

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luíza. **Mídia-Educação: conceitos, histórias e perspectivas, 2009**. Disponível em <<http://www.scielo.br/congresso2010/cd/3042010184102.pdf>>. Acesso em 20 de Agosto de 2018.

BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. **Informática e Educação: Uma Difícil Aliança**. Passo Fundo. 1995.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro 1996.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Célio José. **Educação Física para Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola Aprendiz: Desafios e Possibilidades postos no Contexto da Sociedade do Conhecimento, 2002**. Rio de Janeiro: Quartet. <<https://repositorio.ufba.br/ri/6819/1/tese%20bonilla.pdf>> Acesso em: 13/novembro/2018

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores associados, 2002.
<http://www.Scribd.com/.../Demo-Pedro-Edu>. Acesso em: 07/setembro/2018.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor**: Entrepreneurship. São Paulo: Pioneira, 1987.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio Grande do Sul, v.12, n.35, maio/ago.2007. www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a09v1235.pdf . Acesso em: 10/Novembro/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa** 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf. < Acesso em: 14/outubro/2018>.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo em Perspectivas, 2000.

GHIGLIONE, R., & MATALON, B, (1997). **O inquérito – Teoria e Prática**. (3ª ed.). Oeiras: Celta Editora.

JORNAL DA GLOBO PARTE V: https://www.youtube.com/watch?v=U_Fdd_voM4Y
<Acesso em 24 de agosto de 2018>.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**, 2ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2007.

Lévy, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos: **Reflexividade e formação de professores**: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN,

Evandro (orgs.). Professores reflexivos no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. www.scielo.br/pdf/edreal/2015nahead/2175-6236-edreal-46132.pdf. <Acesso: 08/setembro/2018>.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD- uma leitura crítica dos meios.** Portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/t6%20textoMoran.pdf. 2007 Acesso em: 14/outubro/2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2006: www.papyrus.com.br/livros-detalle.aspx?chave_livros=2654 <Acesso em: 29/setembro/2018.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas.** Jornal Estado de São Paulo, 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Sidnei. **Jovens para sempre:** São Paulo: Integrare Editora, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 4ª ed. São Paulo, 2008. md.intaead.com.br/geral/educacaoinfantil/pdf/Educa%20ca%20o%20infantil.pdf. Acesso em: 21/outubro/2018.

ROBBINS, S, P. **Comportamento Organizacional.** 11ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

RICHARDSON, R, J. et, al. **Pesquisa Social. Métodos e Técnicas.** 3 ed. São Paulo, Atlas, 1999.

SANTOS, Cristiane Ferreira, et al. **O processo e evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomer.** Seminário de Administração. 14, 2011; Ribeirão Preto. <<https://originaconteudo.com.br/arquivos/Artigo-geracoes-x-y-e-Baby-b00mers.pdf>> Acesso em: 23 de Agosto de 2018.

STAKE, Robert E. Case studies. In: MAZZOTI, Alda Judith Alves. **Uso e abuso dos estudos de caso. Caderno de Pesquisa**, v.36, n 129, pp.637, set/dez.2006. www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf Acesso em: 21/outubro/2018.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina grande: EDUEPB, 2011.

SOUZA, Sérgio Luiz Baena de. 2011. **Fatores que influência os consumidores da geração “Z” na compra de produtos eletrônicos**. Dissertação (Mestrado em Administração). –Universidade de Potiguar, Natal, 2011. <Acesso em 03 de Setembro/2018>.

TRIVINÕS, A. N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED, 1999. [Usuariosupf.r/~teixeira/livros/livroo2.pdf](http://usuariosupf.r/~teixeira/livros/livroo2.pdf). Acesso em: 15/outubro/2018;

VALENTE, José A. NIED-UNICAMP. **O USO INTELIGENTE DO COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO**. (1997). www.pucrs.br/ciencias/viali/tic-literatura/artigos/USOINTELIGENTE <Acesso em: 12/ novembro/ 2018>

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos superiores**. O desenvolvimento dos processos superiores. 7ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamentos e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Questões da entrevista com as professoras

01- Na escola que você trabalha tem laboratório de informática? Ele é utilizado?
Se não é utilizado. Justifique.

02- Que nível de preparação você tem para trabalhar com as tecnologias na educação infantil? Você sente-se segura ou acha que está faltando algo mais?
Exemplifique

03- Você tem dificuldade de trabalhar com ferramentas tecnológicas (tic) com crianças da pre escola? Se a resposta for positiva ou negativa: justifique.

04- Quais recurso tecnológicos a escola oferece para ajudar no seu trabalho pedagógico?

05- Os recursos tecnológicos existente na escola vai de encontro as necessidades dos professores? Exemplifique?

06- De que forma as tecnologias de comunicação e informação estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional?

07- Você acredita que o uso das tecnologias pode favorecer para uma aprendizagem significativa para crianças da pré-escola? Por que?

08- Você faz uso de tv multimídia, jogos educativos, contos visuais para seus alunos? Se a resposta for sim, como eles reagem? E se não, porque?

09- Qual o recurso tecnológico que você utiliza que tem maior interação entre as crianças?

10- Na sua opinião, qual a importância do uso de recursos tecnológicos na educação infantil?

